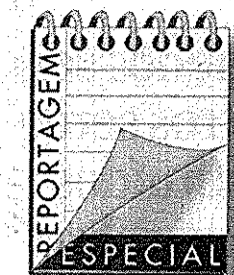


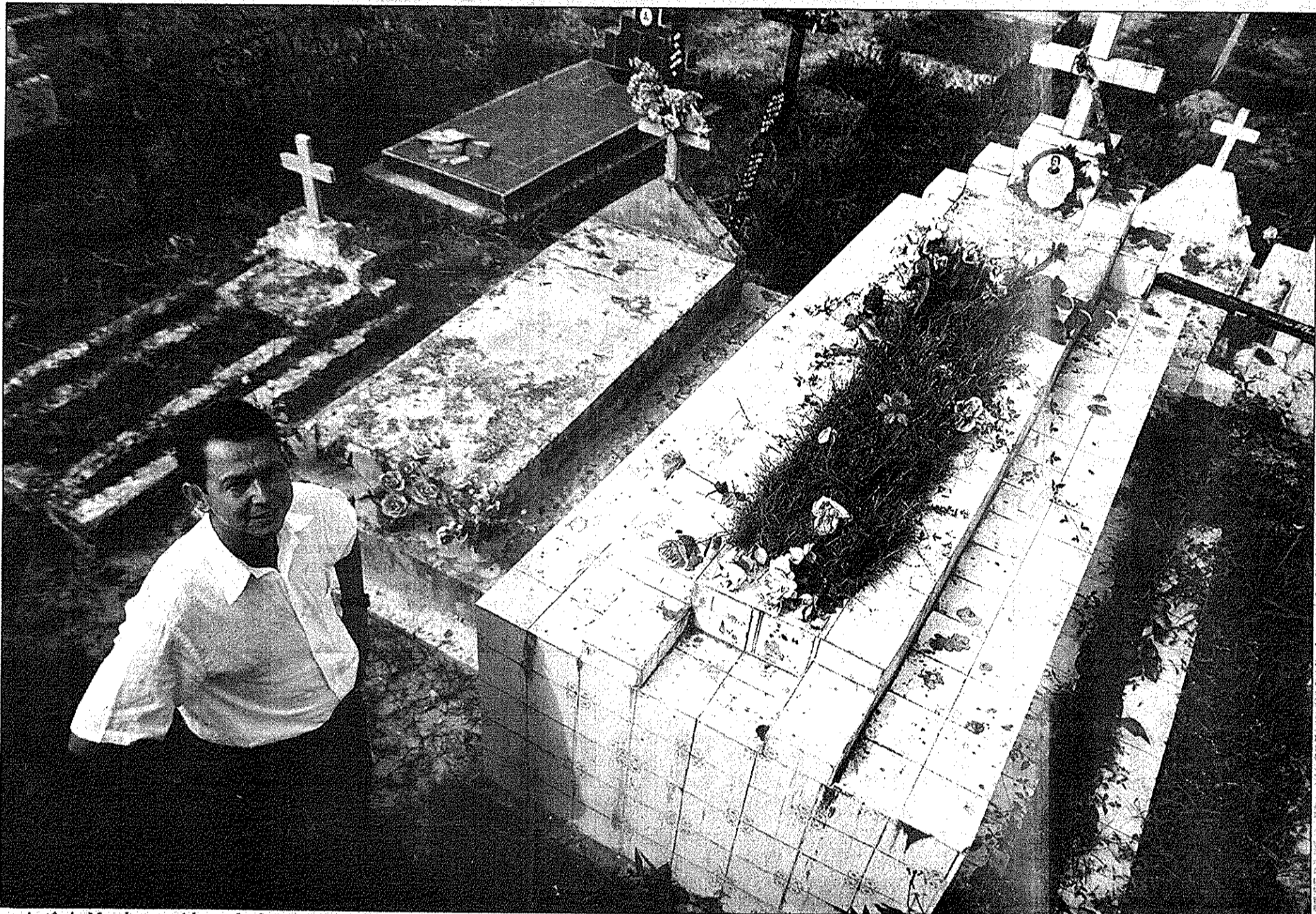
# XAPURI PEDE SOCORRO



Ronaldo Brasiliense (texto) e Cláudio Versiani (fotos)  
Enviados especiais

*A terra de Chico Mendes foi abandonada até mesmo pela Survival, ONG americana que financiou a única usina de beneficiamento de castanha de Xapuri. Hoje, a usina está fechada*

A morte do líder seringueiro e ecologista Chico Mendes, em dezembro de 1988, mobilizou, como nunca havia ocorrido na história do Brasil, organizações não governamentais ambientalistas nacionais e internacionais para a realização de campanhas para garantir a preservação da floresta amazônica. A pressão internacional sobre o governo brasileiro conseguiu vitórias, como a criação da reserva extrativista Chico Mendes, com 950 mil hectares, no Acre, às vésperas da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Também resultou na liberação de recursos para financiar projetos de preservação ambiental em toda a Amazônia e a demarcação de reserva indígenas. Hoje, a situação no Acre é grave. Seringueiros e castanheiros estão desamparados e o desemprego atinge 20% da população em Xapuri, a terra de Chico Mendes. Mais de 50 serrarias que atuavam na região fecharam suas portas e a única usina de castanha do lugar, que chegou a ter 115 funcionários, paralisou suas atividades atolada em dívidas.



Antônio Mendes, presidente da Cooperativa Agro-extrativista de Xapuri, na cova do líder Chico Mendes: lamentos e reclamações sobre o abandono dos colegas seringueiros

Xapuri (AC) — Poucas semanas antes de ser assassinado, em 22 de dezembro de 1988, o líder seringueiro Chico Mendes, numa de suas últimas entrevistas, fez um desabafo: revelou que tinha medo de morrer. Mas deixou claro: se sua morte fosse mesmo inevitável, que pelo menos servisse para que o mundo voltasse suas atenções para a destruição da floresta amazônica e para seus companheiros seringueiros.

A morte de Chico transformou o minúsculo município de Xapuri, com 12 mil habitantes, numa referência internacional para as organizações não governamentais ambientalistas, que passaram a desenvolver campanhas de arrecadação de fundos no mundo inteiro, para investir em projetos de preservação ambiental na Amazônia, usando a imagem de Chico Mendes.

Oito anos depois da morte de Chico Mendes, os desmatamentos aumentaram e os povos da floresta defendidos por Chico — seringueiros, castanheiros, índios e ribeirinhos — nunca estiveram tão mal. Mais de 14 mil quilômetros quadrados de floresta tropical úmida amazônica foram incinerados somente de 1990 a 1994 — uma área maior do que o estado do Amapá.

Essa situação de extrema pobreza pode ser constatada no seringal Novo Horizonte, a 40 quilômetros de Xapuri. Na madrugada do último dia 30, Francisco Paes de Souza, 38 anos, mãos calejadas, descendente de nordestinos — como a maioria dos habitantes da região —, despede-se da mulher e dos dois filhos menores, que ainda dormem. São cinco horas da manhã e ainda há escuridão lá fora. Souza prepara-se para mais um dia de muito trabalho.

Depois de horas de caminhada pela floresta, no interior do seringal, com uma "cabrita" — instrumento de metal cortante utilizado para sangrar as seringueiras —, Souza começa a coletar látex nas seringueiras nativas que encontra pela frente. São milhares em toda a região.

Francisco Souza é um tipo em extinção na Amazônia. "Cortar seringa não garante mais nem o leite das crianças", queixa-se o seringueiro, na profissão desde os 14 anos. O maior problema é o preço do látex (R\$ 0,70 o quilo); outro, o

escoamento da produção pois as estradas vicinais da região estão abandonadas.

A situação de Francisco não é diferente da de outros milhares de chicanos, josés e marías que fazem do extrativismo da castanha, da seringa e dos óleos vegetais uma questão de sobrevivência na Amazônia.

Antônio Teixeira Mendes, primo de Chico Mendes, presidente da Cooperativa Agro-extrativista de Xapuri, fundada por Chico Mendes em julho de 1988 desabafa: "Formos abandonados".

Desolado, Mendes exhibe, fechada e sem viva alma, a usina de beneficiamento de castanha-do-pará, que não teve capital de giro este ano para participar da compra da safra de castanha e que ficará fechada, sem funcionar, até o ano que vem.

## SÍMBOLO DA HUMANIDADE

Antonio Mendes lembra que foi graças aos recursos de uma organização não governamental internacional, a Survival Cultural, dos Estados Unidos, que a usina pode ser

instalada, no início da atual década, garantindo emprego para mais de 100 famílias. "A idéia de criar a cooperativa foi do Chico Mendes e do Gumerindo Rodrigues, no início de 1987, mas só em junho de 1988 é que fundamos a cooperativa, com 34 associados", recorda Antonio Mendes.

Agora, por incrível que pareça, a usina de castanha foi fechada por causa do sucesso do Plano Real, que tornou proibitivo o preço da castanha no mercado exterior. A produção era comprada diretamente pela Survival Cultural, que revendia a castanha amazônica, com lucro, no mercado norte-americano. Hoje até mesmo a Survival Cultural saiu de lá.

As duas mais importantes ONGs com atuação no Acre — o Conselho Nacional dos Seringueiros e o Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) — pouco podem fazer. Aguardam até hoje que o Programa

Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil libere recursos para a consolidação da reserva extrativista Chico Mendes, com 950 mil hectares, totalmente demarcada com verbas repassadas pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A esperança dos seringueiros é a usina de beneficiamento de látex, instalada no último dia sete em Xapuri, bancada com recursos do Ibama. "Vamos ver se conseguimos levantar a seringa na região", torce Antonio Mendes.

Há três anos, dom Moacir Grechi, bispo de Rio Branco, Acre, participou em Patrocinado de um encontro internacional promovido pelo comitê contra a fome e pelo Desenvolvimento, organismo ligado à Igreja Católica da França. Havia pessoas de todos os continentes.

"Tive uma grata surpresa quando percebi que a grande área reservada às comemorações era de-

limitada por quatro grandes quadros de Ghandi, Desmond Tutu, Luther King e Chico Mendes. O nosso Chico Mendes tornou-se um dos grandes símbolos da humanidade naquilo que ela tem de melhor: sua luta pacífica, persistente e corajosa pela igualdade de todos os seres humanos e sua radical fraternidade."

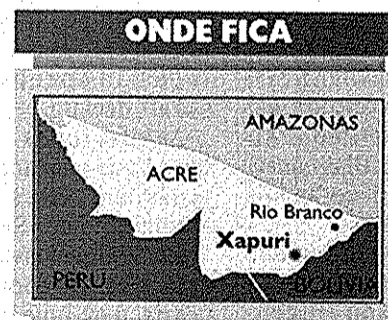
## PROMESSA DE MUNDOS E FUNDOS

O prestígio internacional que Chico Mendes ganhou após sua morte não se transformou em investimentos em Xapuri. O vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, ainda como senador visitou Xapuri. Prometeu mundos e fundos. Nada aconteceu. ONGs como a National Wildlife Federation, dos EUA, com 4,5 milhões de sócios, que atuavam com assiduidade no Acre, também bateram em retirada.

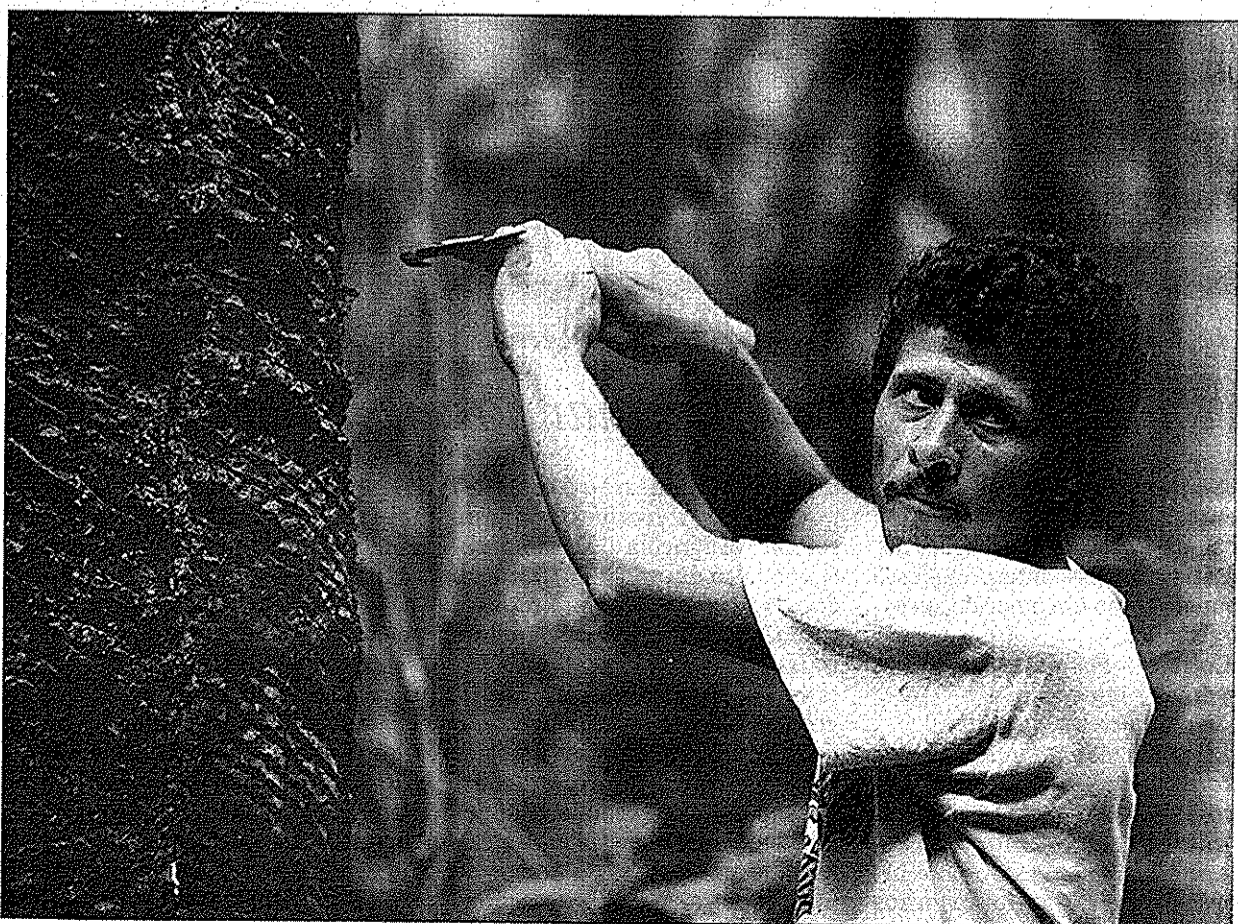
A salvação à vista são projetos demonstrativos aprovados com recursos do Programa Piloto. Para o Acre foram aprovados 15 projetos, com R\$ 3,1 milhões em investimentos. Nenhum dos projetos será bancado em Xapuri.

O túmulo de Chico Mendes, no cemitério de Xapuri, está sujo e abandonado. As visitas são cada vez menos frequentes. A ex-mulher, Izalmar, e os filhos, hoje residem em Rio Branco. Na lápide de mármore, onde aparece em uma foto de perfil, Chico Mendes deixou sua última mensagem, escrita três meses antes de morrer, durante um voo de São Paulo para o Acre.

"Atenção, jovem do futuro. Seis de setembro de 2.120, aniversário do primeiro centenário da Revolução Socialista Mundial, que unificou todos os povos do planeta num só ideal e num só pensamento da unidade socialista e que pôs fim a todos os inimigos da sociedade. Aqui fica somente a lembrança de um triste passado de dor, sofrimento e morte. Desculpem. Eu estava sonhando quando escrevi esses acontecimentos, que eu mesmo não verei. Mas tenho o prazer de ter sonhado."



ONGS



O seringueiro Francisco é um tipo em extinção: "Cortar seringa não garante mais nem o leite das crianças"

**LEIA AMANHÃ**  
A relação das ONGs com os índios